

① "de bestiarie,"
(q. A pollinaire)

1/0. dromedario

Com seus quatro
dromedarios deu
Pedro de Alfarne
beira cornia o
mundo e o admi-
rava. Eu o faria
se fosse, se
quatro dromedarios
tivesse.

2) A caixa do Ticket
Os pelos desta
caixa e mesmo
aquelas de ouro,
porque fazem
tanto dor de dente,
não valem nada,
se comparados,
aos cabelos que
me prendem.

3) O ga fa u to
É o cabelo do
fauto que ali

① mencionam o elenco
de São João; fossem
ment^z verdade^z tran-
quile^z para ali-
mentar o grande
homem.

4) O goléfiuho

Goléfiuho, você
brinca no mar,
mas a onça é de
marojo como fel;
às vezes a minha
alegria explode,

mas a vida de vida
é cruel.

5) A carapata

de uce deca, minka
delicia! Você e
eu, na nossa ed
trada, andamos
como as carapatas,
para trás.

6) A carpa

Nos seus N: Neira,
na sua carpa,
carpa, para

O vento o tempo
não voa! De você
se esquece a
monte, feições
da melancolia.

A mor e M ó z z i v e

Quê o mar que se lava
Na solidão.

Quê, amor, o mar
que se lava
Na mais triste solidão,
E quê, amor, os ventos
que voltam das esferas
que ninguém sabe.

gostei de ver o céu de
branco
e a luz da paisagem,
E o meu amor, no fundo
da noite,
como os anjos da
vento
Num momento
se detêm e
olham para
o céu,
Deixa o amor, que
me sinto, sedento
como os anjos
e o vento
No céu como se detêm

E ao luar o le paio.

A colando da rosa

Do me o estrela
no céu,

Do me o amor e
sem ja volia,

Do me a cura no mar,

Do me o amor de
de mim,

E' preciso pisar leve,

Ai, é preciso não falar.

Mes amor de amor
mele.

Que grande o sempre
fome.

Como em paz, co
da fama,

O que como não
tem fim.